

PONTO DE TRANSIÇÃO – Abordagem inovadora no combate à Pobreza Energética

A pobreza energética define-se como a incapacidade de as pessoas garantirem os serviços energéticos essenciais nos seus alojamentos a custos comportáveis, e é um problema social que afeta milhões de pessoas na União Europeia. É um fenómeno que internaliza em si mesmo uma série de causas complexas e variadas, como os baixos salários, os elevados preços de energia e a baixa eficiência energética do edificado e dos equipamentos.

Se se considerarem as diferentes dimensões da pobreza energética, como a dificuldade no pagamento de contas, incapacidade de aquecer a casa no inverno e arrefecer no verão; habitações ineficientes e com problemas de bolor, humidades e infiltrações, estima-se que se encontrem atualmente em situação de pobreza energética entre 35 e 100 milhões de europeus.

Em Portugal, 16,4% (2021) da população reporta incapacidade de manter habitação adequadamente quente, sendo o quinto país da União Europeia com uma maior percentagem da população afetada (EUROSTAT, 2022). 1/5 da população (2020) indica que vive em habitações com presença de Infiltrações, humidade e bolores, apenas atrás do Chipre (EUROSTAT 2021); cerca de 20% das habitações tem direito a uma tarifa social para ajuda ao pagamento das contas de energia (DGEG, 2022); e apresentou em 2021 um índice de GINI de 33.0%, o que nos torna um dos países europeus com maior desigualdade de rendimentos, acima dos 30.1% para UE27 (PORDATA, 2022).

Através da análise cruzada destes vários indicadores, é possível concluir que Portugal se situa como um dos três países com maior vulnerabilidade à pobreza energética, principalmente devido à incapacidade de manter temperaturas de conforto térmico nas habitações, estimando-se que entre 2 a 3 milhões de portugueses sejam especialmente vulneráveis a este problema. Os elevados números têm suscitado maior atenção por parte dos media e dos decisores políticos.

Devido às grandes diferenças sociais e geográficas associadas à distribuição da pobreza energética na União Europeia e dentro de cada país, as políticas e iniciativas destinadas à sua mitigação devem ser implementadas preferencialmente a nível regional, tendo sempre apoio e enquadramento a nível nacional nas políticas, regulamentos e financiamentos existentes.

Não obstante avanços nacionais em termos de planos (i.e. PNEC2030), estratégias (i.e. proposta de Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (finalizada recentemente a Consulta Pública) e financiamentos à escala nacional resultantes do PRR; a importância da atuação da administração central na prossecução dos objetivos de redução, estratégias e iniciativas envidadas à escala regional e local podem ter impacto acrescido. Isto deve-se à relação de maior confiança e proximidade dos governos e organizações locais com as populações e à experiência e informação que têm à sua disposição. Estas entidades assumem desta forma um papel fundamental na identificação das regiões, localidades e pessoas mais vulneráveis e necessitadas e desenvolvimento de uma estratégia que preveja a implementação de medidas reais e com impactos práticos significativos na vida das pessoas.

Neste âmbito e na sua estratégia de promoção da sustentabilidade, a Fundação Calouste Gulbenkian promove o projeto *Ponto de Transição* - um modelo inovador de ações de proximidade ao nível do município ou da freguesia; em parceria com a ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, o CENSE – Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade (CENSE, FCT-NOVA Universidade de Lisboa) e a RNAE – Associação das Agências de Energia e Ambiente. O projeto conta também com parcerias com os governos locais por onde tem passado (i.e. Setúbal, Palmela, Sesimbra).

O projeto *Ponto de Transição*, visa apoiar as famílias na melhoria do desempenho energético das suas habitações e na redução das suas despesas com energia funcionando num contentor marítimo reutilizado transformado num espaço de atendimento presencial, podendo ser deslocado entre municípios, consoante as necessidades do projeto. Inspirado no modelo *one-stop-shop*, num único local disponibilizam-se vários serviços a título inteiramente gratuito:

- Aconselhamento sobre faturas de eletricidade e gás (i.e. potências contratadas, tarifários, comercializadores);
- Avaliação energética das habitações para identificação de oportunidades de melhoria recorrendo a “agentes de transição”, selecionados entre a comunidade local, e formados especificamente para prestar apoio e aconselhamento em áreas que contemplam conceitos básicos de energia, contabilidade energética, tipos de equipamentos consumidores de energia e boas práticas.
- Informação sobre financiamento público para a renovação energética das habitações e apoio ao preenchimento de candidaturas (e.g. Vale Eficiência).

O *Ponto de Transição* está neste momento localizado na Quinta do Conde, localidade do concelho de Sesimbra, onde vai ficar por mais algumas semanas, tendo anteriormente estado em dois locais em Setúbal e no centro de Palmela.

Mais informação: ponto-de-transicao.pt